DIMORPHANDRA MOLLIS



A palavra *Dimorphandra* vem do grego “di”, que significa “dois”, e “morphé”, que significa “forma”. Isso provavelmente se refere às duas formas distintas criadas entre as folhas e frutos. Já o epíteto *mollis* é uma palavra latina que significa “suave” ou “macio”, possivelmente referindo-se à textura da casca, que pode ser macia e escamosa.

Nome popular: Faveiro ou fava de anta

Origem: Nativa do cerrado brasileiro

Uso: Restauração de áreas degradadas, medicinal, alimento para fauna silvestre

Habitat: Encontrada em ambientes secos do Cerrado e em matas de encosta, próximo às elevações, sendo encontrada em solos argilosos ou arenosos.

Ocorre nos domínios da Amazônia, Cerrado, Pantanal nos tipos de vegetação: Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual.

Informações adicionais históricas: É a segunda espécie com maior concentração de Rutina na natureza, por isso é muito utilizada na indústria farmacêutica. No entanto, a espécie não é cultivada, e toda matéria-prima é extraída do Cerrado de forma desordenada a colocando na categoria de quase ameaçada de extinção. A anta (Tapirus terrestris) é um consumidor natural de seus frutos e um dispersor das sementes.

A frutificação ocorre durante o período das chuvas, os frutos encontram-se maduros na transição das estações chuvosa para seca e a dispersão ocorre durante a seca.



Casca



Floração



Frutificação



Distribuição

Realização

PREFEITURA DE Frutal

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

Ecoparque Municipal das SUCUPIRAS

Equipe técnica

EDF AMBIENTAL